Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2024
ISSN 2178-6925

O IMPACTO DA SÍNDROME DE BURNOUT NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS

THE IMPACT OF BURNOUT SYNDROME ON THE HEALTH OF NURSE PROFESSIONALS

Júlia Capucho Demoner
Graduanda em Enfermagem, Faculdade Alfa Unipac de Aimorés-MG, Brasil
E-mail: juliacapucho0@gmail.com

Karoliny Cardoso Gonçalves
Graduanda em Enfermagem, Faculdade Alfa Unipac de Aimorés-MG, Brasil
E-mail: karolinnecg@gmail.com

Patrícia Espanhol Cabral
Especialista em Saúde Pública, Faculdade ÚNICA;
Mestranda em Educação, FUNIBER;
Docente da Faculdade Alfa Unipac de Aimorés/MG, Brasil
E-mail: patyespanholmaria@gmail.com

Guilherme Moraes Pesente
Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia pela UTFPR, Campus Ponta Grossa;
Docente da Faculdade Alfa Unipac de Aimorés/MG, Brasil
E-mail: gmpesente@gmail.com

Resumo

A Síndrome de Burnout é um fenômeno psicossocial que afeta significativamente a saúde mental e física dos profissionais de enfermagem. Este artigo tem como objetivo analisar o impacto da Síndrome de Burnout na qualidade de vida e no desempenho dos enfermeiros. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão da literatura científica, abordando os conceitos, causas e consequências dessa síndrome. Foram incluídos estudos que mostram a prevalência de Burnout entre os enfermeiros, especialmente em ambientes de trabalho altamente exigentes como unidades de terapia intensiva e prontos-socorros. Além disso, são discutidas as estratégias de prevenção e tratamento do Burnout, enfatizando a importância de intervenções tanto a nível individual quanto organizacional para mitigar os efeitos desta condição. O artigo conclui que o Burnout não só compromete a saúde dos enfermeiros, mas também a qualidade do atendimento prestado aos pacientes, sendo crucial a implementação de políticas de apoio e bem-estar no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Enfermagem; Saúde Mental; Prevenção; Qualidade de Vida.

Abstract

Burnout Syndrome is a psychosocial phenomenon that significantly affects the mental and physical health of nursing professionals. This article aims to analyze the impact of Burnout Syndrome on nurses' quality of life and performance. The research was conducted through a review of scientific literature, addressing the concepts, causes, and consequences of this syndrome. Studies showing the prevalence of Burnout among nurses, especially in highly demanding work environments such as intensive care units and emergency rooms, were included. Additionally, prevention and treatment strategies for Burnout are discussed, emphasizing the importance of both individual and

organizational interventions to mitigate the effects of this condition. The article concludes that Burnout not only compromises the health of nurses but also the quality of patient care, highlighting the need for the implementation of support and wellness policies in the workplace.

Keywords: Burnout Syndrome; Nursing; Mental Health; Prevention; Quality of Life.

1. Introdução

A Síndrome de Burnout tem sido amplamente estudada nas últimas décadas devido ao seu impacto significativo na saúde mental e física dos trabalhadores, especialmente em profissões que exigem contato direto e constante com o público, como é o caso da enfermagem. Esta síndrome, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, tem se tornado um problema de saúde ocupacional reconhecido mundialmente. O ambiente de trabalho dos enfermeiros, marcado por alta carga de trabalho, pressão constante e, muitas vezes, exposição ao sofrimento humano, torna esses profissionais particularmente vulneráveis ao desenvolvimento do Burnout.

A relevância deste tema se intensifica no contexto atual, onde os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde, exacerbados pela pandemia de COVID-19, evidenciaram ainda mais as condições estressantes a que estão submetidos. As consequências vão além do esgotamento físico e mental dos enfermeiros, afetando também a qualidade do atendimento prestado aos pacientes e, em última instância, a eficiência dos serviços de saúde como um todo.

Dada a gravidade e a extensão dos impactos, este estudo justifica-se pela necessidade de compreender melhor os fatores que contribuem para o seu desenvolvimento, bem como as estratégias que podem ser implementadas para prevenir e mitigar seus efeitos. Entender esses aspectos é crucial para o desenvolvimento de políticas de saúde ocupacional mais eficazes e para a promoção do bem-estar dos profissionais de enfermagem.

Os objetivos deste estudo são: analisar a prevalência da Síndrome de Burnout entre os enfermeiros, identificar os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento da síndrome, e discutir as estratégias de prevenção e tratamento disponíveis na literatura. A metodologia utilizada neste trabalho baseia-se em uma revisão integrativa da literatura, onde foram selecionados e analisados estudos relevantes que abordam os diferentes aspectos do Burnout na

enfermagem. A partir desta análise, busca-se contribuir para o debate acadêmico e profissional sobre a importância de intervenções eficazes que visem a saúde e o bem-estar dos enfermeiros.

2. Revisão da Literatura

2.1 Conceito e Caracterização da Síndrome de Burnout

Burnout é uma palavra da língua inglesa que pode ser entendida como “queimar até que o combustível se esgote”. Atualmente, é utilizado para designar um processo de sofrimento psicossocial decorrente da situação de trabalho, uma vez que o ambiente de trabalho e sua organização podem ser responsáveis pela sensação de esgotamento físico e emocional, o que provoca insatisfação com o trabalho. Existem diversas definições na literatura.

Para Brito (2021), “É uma síndrome de exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional, que pode ocorrer entre indivíduos que trabalham com pessoas”. Segundo Silva *et al* (2020), o Burnout é caracterizado por 3 dimensões: Exaustão emocional (EE); Despersonalização (DE); e redução da realização profissional (RF).

A exaustão emocional ocorre quando o profissional apresenta sentimentos de esgotamento ou falta de energia; a despersonalização acontece em resposta à exaustão, aumentando o distanciamento mental do funcionário ou o sentimento de negatividade ou cinismo em relação ao trabalho de alguém; a redução da realização profissional manifesta-se pela falta de recursos pessoais e/ou organizacionais que interferem na redução da eficácia profissional.

As manifestações são diversas e abrangem exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no ambiente de trabalho. Conforme afirmado por Cardoso *et al*. (2017), a exaustão emocional refere-se à sensação de estar emocionalmente sobrecarregado e esgotado devido a fatores relacionados ao trabalho. A despersonalização, por outro lado, manifesta-se como uma atitude cínica ou distante em relação aos colegas e pacientes. Por último, a baixa realização pessoal é caracterizada por sentimentos de incompetência e falta de

realização profissional. O diagnóstico normalmente depende da utilização do Maslach Burnout Inventory (MBI), que avalia essas três dimensões primárias.

A alarmante prevalência desta, especialmente entre os profissionais de saúde, é motivo de preocupação. A investigação sugere que uma proporção considerável de enfermeiros experiencia graus variados de Burnout como resultado de horas de trabalho prolongadas, pressão intensa e exposição contínua ao sofrimento humano. Carlotto e Câmara (2018) enfatizam que esses fatores desempenham um papel significativo na escalada de casos na profissão de enfermagem. É importante salientar que as consequências vão além do bem-estar mental dos profissionais de saúde e têm impacto direto na qualidade do atendimento ao paciente.

> [...] durante a pandemia de Covid19, existiu concomitantemente, índices de burnout e um decréscimo dos indicadores da qualidade dos cuidados de enfermagem. Sugere-se para o futuro medidas preventivas de burnout e potenciadoras da qualidade dos cuidados de enfermagem tais como: assegurar dotações seguras; realizar projetos de melhoria continua da qualidade; realizar formações em serviço; melhorar infraestruturas para prestação de cuidados e de lazer dos profissionais; realizar inquéritos de satisfação laboral; promover ações de gestão de conflitos, interação de equipa multiprofissional e analisar fatores motivacionais (TOMAZ *et al*. (2020, p. 11).

O alcance das consequências trazidas pela síndrome é extenso, abrangendo diversos aspectos da vida pessoal e profissional dos indivíduos. Conforme afirma Perniciotti *et al*. (2020), os indivíduos que sofrem de Burnout frequentemente enfrentam desafios como mudanças frequentes de emprego, aumento do absentismo e diminuição da produtividade. Esta condição, tem sido associada a uma variedade de problemas de saúde mental, incluindo depressão e ansiedade. As repercussões na qualidade de vida dos indivíduos são substanciais, pois muitos profissionais relatam um declínio no seu bem-estar físico e emocional.

No contexto da pandemia de COVID-19, registou-se um aumento significativo entre os profissionais de saúde. Borges *et al*. (2021) afirmam que a atual crise sanitária intensificou os fatores de risco associados ao desenvolvimento desta síndrome, incluindo horários de trabalho longos e exigentes, medo de contrair o vírus e perda de colegas. Como resultado, a importância de implementar estratégias eficazes para prevenir e abordar o esgotamento em ambientes de alta pressão tornou-se ainda mais evidente.

As estratégias para prevenir a síndrome abrangem intervenções dirigidas tanto ao indivíduo como à organização. Segundo Tomaz *et al*. (2020), as organizações devem priorizar a promoção de ambientes de trabalho que promovam o bem-estar, proporcionando apoio psicológico e programas de formação que visem dotar os profissionais de mecanismos de enfrentamento eficazes. Além disso, os indivíduos devem ser incentivados a cultivar a autoconsciência, a fim de identificar os primeiros sinais de esgotamento e implementar práticas de autocuidado, incluindo a prática de exercício físico, a prática de meditação e a realização de pausas regulares.

A detecção atempada dos sintomas desempenha um papel vital na prevenção. Segundo Freitas *et al*. (2021), deve-se prestar muita atenção aos indicadores observáveis, incluindo alterações de comportamento, irritabilidade e fadiga persistente. A introdução de iniciativas de bem-estar nos ambientes de trabalho pode efetivamente diminuir a prevalência, melhorando assim o bem-estar geral dos colaboradores e, em última análise, melhorando o padrão dos serviços prestados.

2.2 O Impacto da Síndrome de Burnout Na Saúde dos Profissionais Enfermeiros

Descrita inicialmente por Herbert Freudenberger na década de 1970, refere-se a uma condição caracterizada por exaustão emocional, física e mental resultante do envolvimento prolongado em ambientes de trabalho emocionalmente exigentes (SPILARIS; SPILARIS; LACERDA, 2024). Freudenberger observou originalmente esse fenômeno entre profissionais de saúde e identificou sintomas como esgotamento, cinismo e ineficácia. Posteriormente, Christina Maslach conduziu pesquisas adicionais e desenvolveu o Maslach Burnout Inventory (MBI), uma ferramenta amplamente utilizada para avaliar o burnout em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal (CARDOSO *et al*., 2017).

> O trabalho em ambiente hospitalar é considerado dinâmico, estimulante e heterogêneo e apresenta uma série de peculiaridades que podem ocasionar riscos à saúde dos trabalhadores. Os riscos ocupacionais têm origem em atividades insalubres e perigosas, cuja natureza, condições ou métodos de trabalho, bem como os mecanismos de controle sobre os riscos ocupacionais que são gerados pelos seguintes agentes causadores

> de agravos à saúde no ambiente de trabalho: agentes físicos, agentes químicos, agentes ergonômicos, agentes mecânicos, agentes biológicos e agentes psicossociais (BRITO, 2021, p. 2).

A detecção precoce é uma responsabilidade vital dos profissionais de enfermagem. Para cumprir esse papel, é imprescindível que possuam conhecimento sobre os indicadores e manifestações, tanto neles próprios como nos colegas. As manifestações físicas abrangem fadiga persistente e perturbações nos padrões de sono, enquanto os sintomas emocionais podem se manifestar como sentimentos de desespero e irritabilidade (PERNICIOTTI *et al*., 2020). O Maslach Burnout Inventory (MBI) é comumente empregado como ferramenta diagnóstica para avaliar a frequência e intensidade desses sintomas (FREITAS *et al*., 2021).

A preocupante questão da Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem é motivo de preocupação. Estudos de pesquisa indicam que uma proporção significativa desses profissionais vivencia o esgotamento em decorrência de exigências de trabalho exigentes, longas jornadas de trabalho e pressão constante (BORGES *et al*., 2021). Carlotto e Câmara (2018) realizaram uma revisão abrangente da literatura e constataram que os enfermeiros são um dos grupos mais afetados, sendo que a prevalência varia consoante o setor específico da sua prática, como unidades de cuidados intensivos e urgências. Está elevada prevalência não só impacta negativamente o bem-estar dos enfermeiros, como também compromete a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes.

> Os riscos oriundos de mudanças tecnológicas, sociais e de organização (consequências da globalização) afetam gravemente a saúde dos trabalhadores, ainda que alguns dos riscos tradicionais tenham diminuído devido a maior segurança, a melhor regulamentação e a maiores recursos técnicos empregados. Paralelamente surgem novos tipos de Doenças Profissionais oriundas de riscos emergentes ocasionados por condições físicas - agressões ou condições adversas de natureza ambiental que podem comprometer a saúde do trabalhador; químicas - agentes e substâncias químicas, sob a forma líquida, gasosa ou de partículas e poeiras minerais e vegetais, comuns nos processos de trabalho; biológicos – microrganismos, geralmente associados ao trabalho em hospitais, laboratórios e na agricultura e pecuária; ergonômicos e psicossociais - que decorrem da organização e gestão do trabalho; de acidentes- ligados à proteção das máquinas, arranjo físico, ordem e limpeza do ambiente de trabalho, sinalização, rotulagem de produtos e outros que podem levar a acidentes do trabalho; ergonômicas - deficientes, exposição à radiação eletromagnética e devido aos riscos psicossociais (BRITO, 2021, p. 4).

A importância do burnout na qualidade de vida e no desempenho dos enfermeiros não pode ser subestimada. Aqueles que são afetados muitas vezes

encontram desafios para alcançar um equilíbrio harmonioso entre suas vidas pessoais e profissionais, resultando em sentimentos de isolamento social e relacionamentos familiares tensos (PIRES *et al*., 2020). Contribuindo assim para taxas elevadas de absenteísmo e rotatividade, o que agrava ainda mais a carga de trabalho dos colegas (PÊGO e PÊGO, 2016). No longo prazo, pode dar origem a condições crônicas de saúde mental, incluindo depressão e ansiedade (SILVA *et al*., 2020).

Para mitigar a ocorrência da síndrome é imperativo implementar intervenções tanto a nível individual como organizacional. Os enfermeiros podem beneficiar-se de técnicas de gestão do estresse, como o mindfulness e a terapia cognitivo-comportamental, que podem dotá-los das competências necessárias para lidar eficazmente com as pressões diárias que enfrentam (SILVA; ROCHA; SÁ, 2022). As instituições de saúde devem tomar medidas proativas, adotando políticas de apoio e melhorando as condições de trabalho, minimizando assim os fatores de risco associados (BRITO, 2021). Além disso, a implementação de iniciativas de promoção do autocuidado e o estabelecimento de programas de bem-estar têm se mostrado estratégias eficazes na prevenção do esgotamento entre enfermeiros (LOPES *et al*., 2022).

Quando detectado, é crucial implementar intervenções rápidas e eficientes. A prestação de assistência psicológica contínua e o acesso a abordagens terapêuticas adequadas, como a terapia cognitivo-comportamental, desempenham um papel vital no auxílio ao enfermeiro na superação dos sintomas (BORGES *et al*., 2021). A implementação de programas de reabilitação que adotem uma abordagem gradual de reintegração ao mercado de trabalho é de extrema importância para garantir uma recuperação abrangente (PERNICIOTTI *et al*., 2020). Além disso, o estabelecimento de grupos de apoio específicos para enfermeiros pode criar um ambiente seguro onde os desafios possam ser compartilhados e o apoio emocional possa ser obtido (PIRES *et al*., 2020).

O apoio e o bem-estar dos profissionais de enfermagem são de extrema importância, e a implementação de políticas e práticas institucionais desempenha um papel vital para alcançar este objetivo. É crucial ter políticas de flexibilidade de trabalho, programas de assistência aos funcionários e uma cultura organizacional

de apoio para prevenir o esgotamento (SPILARIS; SPILARIS; LACERDA, 2024). Os gestores de saúde devem passar por treinamento para reconhecer sinais de burnout e tomar medidas proativas para apoiar os enfermeiros, promovendo assim um ambiente de trabalho positivo e colaborativo (JARRUCHE e MUCCI, 2021). Ao implementar estas estratégias, é possível diminuir significativamente a ocorrência e melhorar a qualidade de vida global dos profissionais de enfermagem.

Conforme afirma Borges *et al*. (2021), a crise em curso testemunhou um aumento notável nos casos decorrentes da síndrome, sublinhando a necessidade urgente de desenvolvimento e implementação de estratégias eficazes de prevenção e tratamento. Responder a esta procura premente implica o estabelecimento de programas de apoio psicológico personalizados e o cultivo de ambientes de trabalho que priorizem o bem-estar e a longevidade.

2.3 Impacto do Burnout na Qualidade de Vida e Desempenho Profissional

Burnout refere-se a um estado de exaustão emocional, física e mental que surge do envolvimento prolongado em ambientes de trabalho emocionalmente exigentes (PÊGO e PÊGO, 2016). Inicialmente, Freudenberger observou esse fenômeno entre profissionais de saúde e identificou sintomas como esgotamento, cinismo e ineficácia. Posteriormente, Christina Maslach conduziu pesquisas adicionais e desenvolveu o Maslach Burnout Inventory (MBI). Essa ferramenta tornou-se padrão para avaliar o burnout, medindo-o em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal (CARDOSO *et al*., 2017).

As manifestações apresentam uma ampla gama de sintomas que impactam negativamente o bem-estar físico e emocional dos profissionais. Do ponto de vista físico, os indivíduos podem sentir fadiga persistente, dores de cabeça frequentes e distúrbios nos padrões de sono. Emocionalmente, podem encontrar sentimentos de desespero, irritabilidade e até depressão (PERNICIOTTI *et al*., 2020). Além disso, também pode se manifestar comportamentalmente, levando a um sentimento de cinismo, desapego das obrigações profissionais e redução do desempenho no trabalho. Para diagnosticar o burnout, o MBI é comumente utilizado, pois avalia a frequência e a intensidade desses sintomas, oferecendo uma compreensão

abrangente da condição emocional e ocupacional de um indivíduo (BORGES *et al*., 2021).

A alarmante prevalência na profissão de enfermagem tem sido extensivamente estudada. Pesquisas indicam que uma proporção significativa de profissionais de enfermagem vivencia o esgotamento em decorrência da natureza exigente de seu trabalho, das longas jornadas e da pressão constante (FREITAS *et al*., 2021). Carlotto e Câmara (2018) realizaram uma revisão abrangente da literatura e constataram que os enfermeiros estão entre os grupos mais afetados, variando dependendo da área específica de atuação, como unidades de terapia intensiva e pronto-socorro. Está elevada incidência não só afeta negativamente o bem-estar dos próprios enfermeiros, mas também tem um impacto negativo na qualidade dos cuidados prestados aos pacientes.

A importância do impacto do burnout na qualidade de vida dos enfermeiros não pode ser exagerada. Os afetados muitas vezes enfrentam desafios para manter um equilíbrio saudável entre suas vidas pessoais e profissionais, resultando em isolamento social e relações familiares tensas (PIRES *et al*., 2020). Dessa forma, a síndrome contribui para taxas elevadas de absenteísmo e rotatividade, exacerbando assim a carga de trabalho dos colegas (SILVA *et al*., 2020). No longo prazo, pode dar origem a condições crônicas de saúde mental, como depressão e ansiedade, intensificando ainda mais o sofrimento vivenciado pelos profissionais de saúde (JARRUCHE e MUCCI, 2021).

O impacto na qualidade dos cuidados prestados pelos enfermeiros é motivo de preocupação. Perniciotti *et al*. (2020) afirmam que os enfermeiros que sofrem de burnout apresentam frequentemente níveis reduzidos de empatia e envolvimento com os pacientes, levando a potenciais compromissos na eficácia da prestação de cuidados de saúde. Especificamente, a dimensão do burnout conhecida como despersonalização pode resultar no distanciamento emocional dos pacientes, resultando em abordagens de tratamento impessoais e mecanicistas. Consequentemente, isso pode afetar negativamente a relação terapêutica e a satisfação do paciente com o cuidado que recebe (TOMAZ *et al*., 2020).

Para mitigar o esgotamento, é crucial tomar medidas tanto a nível individual como organizacional. Os enfermeiros podem beneficiar-se de técnicas de

gerenciamento do estresse, como mindfulness e terapia cognitivo-comportamental, para potencializar sua capacidade de lidar com as pressões diárias (SILVA; ROCHA; SÁ, 2022). As instituições de saúde devem implementar políticas de apoio e melhorar as condições de trabalho para abordar os fatores de risco associados (BRITO, 2021). A promoção do autocuidado e o estabelecimento de programas de bem-estar também são estratégias eficazes para melhorar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem (LOPES *et al*., 2022).

A implementação de programas de apoio psicológico contínuo desempenha um papel vital na assistência aos enfermeiros na superação dos sintomas. É crucial incorporar programas de reabilitação que adotem uma abordagem gradual para facilitar uma recuperação completa (PERNICIOTTI *et al*., 2020). Os grupos de apoio estabelecidos entre enfermeiros podem servir como ambiente seguro para compartilhar dificuldades e receber apoio emocional, fundamental para preservar o bem-estar mental e emocional dos profissionais de saúde (PIRES *et al*., 2020).

Para prevenir o esgotamento entre os enfermeiros e promover um ambiente de trabalho saudável, é importante que os gestores de saúde recebam formação sobre como reconhecer os sinais de esgotamento e tomar medidas proativas para apoiar o seu pessoal de enfermagem. A implementação de políticas de flexibilidade de trabalho, programas de assistência aos colaboradores e o cultivo de uma cultura organizacional de apoio são essenciais nesse sentido (SPILARIS; SPILARIS; LACERDA, 2024). Foi comprovado que essas estratégias reduzem significativamente a ocorrência de burnout e melhoram a qualidade de vida e o desempenho profissional dos enfermeiros, levando, em última análise, a um melhor atendimento ao paciente e ao estabelecimento de um ambiente de trabalho sustentável (JARRUCHE e MUCCI, 2021).

3. Considerações Finais

A Síndrome de Burnout, quando expressa entre profissionais de enfermagem, representa uma grande ameaça não só para a própria saúde dos seus portadores, mas também para a qualidade da assistência que será oferecida aos pacientes. Este estudo constatou que a prevalência entre enfermeiros é

alarmante, alimentada por fatores como jornadas de trabalho extremamente longas, pressão emocional muito elevada e exposição contínua a situações de dor. Os resultados vão ao ponto do esgotamento emocional, da despersonalização e da diminuição alarmante da realização profissional que, em conjunto, eliminam as bases para que os portadores desempenhem adequadamente suas funções.

Além disso, a revisão da literatura mostrou que o Burnout está fortemente ligado a um conjunto de problemas do tipo mental, como depressão e ansiedade, que podem agravar o quadro clínico do enfermeiro acometido. Os efeitos que estas condições têm sobre os enfermeiros na sua vida pessoal e profissional tornam as intervenções importantes para garantir formas eficazes de prevenção e tratamento.

As estratégias de prevenção e intervenção, a nível individual e organizacional, são componentes-chave para enfrentar a síndrome. A prática de políticas de apoio psicológico, programas de bem-estar e a criação de um ambiente de trabalho promotor da saúde mental são passos importantes para a diminuição das taxas. Igualmente importante é a formação contínua dos profissionais de saúde sobre a identificação precoce de sintomas e mecanismos adequados e eficazes de resposta para prevenir o esgotamento.

Finalmente, o burnout deve ser considerado pelas instituições de saúde como uma questão sistémica que necessita de uma abordagem abrangente. Tomar medidas preventivas e promover um local de trabalho saudável para o pessoal de enfermagem melhorará não só a sua qualidade de vida, mas também a qualidade do atendimento ao paciente. Os gestores e responsáveis pelas políticas de saúde são, assim, pressionados a colocar em primeiro lugar, acima de todas as outras demandas, vários programas cujo objetivo é proteger e cuidar dos enfermeiros.

Referências

BRITO, Michelle Beatriz Alves Tortola. Riscos Ocupacionais do Profissional de Enfermagem em Instituições Hospitalares. **Revista InterSaúde**, v. 1, n. 4, p. 27-46, 2021.

CARDOSO, Hugo Ferrari *et al*. Síndrome de burnout: análise da literatura nacional entre 2006 e 2015. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 17, n. 2, p.

121-128, 2017.

CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. **Psico**, v. 39, n. 2, 1018.

SILVA, Júlia Fernanda *et al*. Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem no contexto da Atenção Básica. **Revista eletrônica acervo saúde**, n. 39, p. e2320-e2320, 2020.

BORGES, Francisca Edinária *et al*. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, 2021.

FREITAS, Ronilson Ferreira *et al*. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 12-20, 2021.

JARRUCHE, Layla Thamm; MUCCI, Samantha. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista Bioética**, v. 29, p. 162-173, 2021.

LOPES, J. P. A. *et al*. Estratégias de Prevenção do Burnout nos Enfermeiros-Revisão da Literatura. **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online**, v. 13, n. 1, p. 1-15, 2022.

PÊGO, Francinara Pereira Lopes; PÊGO, Delcir Rodrigues. Síndrome de burnout. **Rev. bras. med. trab**, p. 171-176, 2016.

PERNICIOTTI, Patrícia *et al*. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista da SBPH**, v. 23, n. 1, p. 35-52, 2020.

PIRES, Fabiana Cristina *et al*. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-7], 2020.

SILVA, Ana Sofia; DA ROCHA, Maria Lúcia; SÁ, Luís. Burnout e a segurança do doente em unidades de cuidados intensivos. **Cadernos de Saúde**, v. 14, n. 2, p.

48-54, 2022.

SPILARIS, Carolayne Tinoco; SPILARIS, Cleide Rosa Tinoco; DE LACERDA, Lucas Viana. IDENTIFICAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO LITERÁRIA. **Cadernos Camilliani e-ISSN: 2594-9640**, v. 20, n. 4, p. 144-160, 2024.

TOMAZ, Henrique Cisne *et al*. Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190634, 2020.